5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1925 — N.º 1446

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 37, 2.º Telefone: 11479 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção: T. 186 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBO

O DIA POLITICO E PARLAMENTAR

O novo chefe do governo
lê a declaração ministerial

A sessão abre á hora regimental, com pouca concorrencia de deputados. O sr. Augusto Arruda, o primeiro orador a usar da palavra, tratou de interesses de Ponta Delgada, com muito brilhantismo. Foi uma auspiciosa estreia.

O sr. Sampaio e Maia refere-se ao cataclismo que ontem devastou Espinho. Envia para a mesa um projecto que habilita o Executivo a providenciar no sentido de acudir á situação das vitimas do ciclone.

O sr. dr. Alfredo Nordeste, esquerdista, dirigecumprimentos á mesa, e associando-se ás palavras do orador antecedente, lamenta que a lei vigente não permita que a Camara e o Executivo vão em socorro da população vitimada, porque não são possiveis leis novas que tragam aumento de despesa.

O sr. dr. Ramada Curto perguntou se já estava na mesa uma representação da Camara Sindical do Trabalho sobre as deportações.

—Não senhor!—elucida o sr. Rodrigues Gaspar.

O sr. Vitorino Guimarães associa-se em nome do P. R. P. ás palavras dos oradores antecedentes.

Em seguida, o sr. Victorino Guimarães refere-se a uma noticia vinda a publico, sobre o caso do Angola e Metropole, e na qual o seu nome aparece envolvido. Tem, a proposito, palavras de injustiça para a imprensa, referindo-se aos «jornalecos» que parecem desconhecer que o sr. Daniel Rodrigues é um homem de honra e de patriotismo, incapaz de um acto menos digno.

—Emquanto me envolverem com homens como os srs. Daniel Rodrigues, Inocencio Camacho, Rego Chaves, Mota Gomes e tantos outros — eu acho-me em boa companhia! (Apoiados).

Faz o elogio do sr. Mota Gomes, que não é sequer republicano, e continua, manifestamente com o sentido das proporções perdido, a lançar insinuações sobre a imprensa.

Com muita vibração e sinceridade, o orador defende o financiamento das Colonias feito por ele e pelo sr. Daniel Rodrigues, á luz do dia, ás claras, sem nada ter esse financiamento que merecer senão o respeito de todos os portugueses.

—Sobe a 29.000 contos o auxilio com que a Metropole tem concorrido para ajudar a atenuar a situação colonial, o que alguma cousa é, dadas as nossas precarias situações. Mas foi dinheiro que sahiu dos cofres do Estado, o que absolutamente honra os homens publicos que o autorizaram.

O sr. Filomeno da Camara fala sobre o regimento dos oficiais da Armada, e defende certo ponto de vista que não chega até ás bancadas da imprensa. Mas percebe-se que o sr. Filomeno da Camara pede a anulação de uma lei, pela qual são estabelecidas promoções na Armada. O projecto do sr. Filomeno da Camara, apoiado pelos socialistas, é regeitado para o efeito da dispensa do regimento, o que significa que fica prejudicado.

A sessão decorre sem interssse até á chegada do novo governo.

* * *

Duodecimos:

O sr. Manuel José da Silva defende a opinião de que deve ser votado apenas um duodecimo, o que diz respeito ao mês de Janeiro. Com esta opinião concorda, em nome do P. R. P., o sr. Vitorino Guimarães.

A's 17 menos 10, fala o sr. Carvalho da Silva, e trata-se entre este orador e o sr. Ramada Curto um duelo de apartes, a proposito de socialisação e finanças, que põe a Camara em hilariedade.

Está em discussão a proposta de lei dos duodecimos, que deve ser aprovada apenas para o mês de Janeiro. Vai entrar o governo. São 17 horas.

Durante a leitura da declaração ministerial, que o sr. Antonio Maria da Silva fez no meio da atenção dos parlamentares, pediram a palavra os representantes dos varios agrupamentos politicos.

Eis alguns topicos da declaração:

TENDO FALADO
minutos antes
ao Diario de Lisbôa

O sr. Antonio Maria da Silva, alguns minutos antes de lêr na Camara dos Deputados a declaração ministerial:

—Não sei. Isto agora não é comigo.

—O governo singra?

—Com franquesa, não faço ideia.

—A atitude de v. ex.ª?

—Cumpro o meu dever. Venho á Camara lêr a declaração ministerial. A Camara, depois de a ouvir, que a aprecie e resolva sobre ela. O resto não me interessa.

—Esperanças?

—Talvez. Vamos a vêr. Repito: Cumpro o meu dever. O resto, como compreende, não me interessa muito.

E a concluir:

—Estou desgostoso com o que se passou lá fora. (O chefe do governo refere-se aos incidentes tumultuosos ocorridos no Largo das Côrtes). Queria receber a comissão delegada dos manifestantes. Estou, hoje como sempre, disposto a aceitar todas as reclamações, a ouvir todos os pedidos, a escutar todas as solicitações, resolvendo como fôr de justiça.

E' um governo partidario

Sr. Presidente

Apesar da circunstancia do provimento das pastas da Guerra e da Marinha por duas individualidades libertas de compromissos partidarios, o governo, que tenho a honra de apresentar ao Parlamento, deve considerar-se, pelas caracteristicas da sua organisação, um governo saido do partido republicano português. Tem, por isso mesmo, de orientar a sua acção pelos principios enunciados no programa do seu partido como um corpo de doutrinas e de soluções dos problemas da vida nacional, que até aqui tem inspirado e condicionado a actividade politica dos seus organismos dirigentes. Mas, na execução desses principios, nenhum facciosismo o perturbará, animado como se encontra do fundo e patriotico sentimento de bem servir a Nação e a Republica.

Ampla liberdade de investigações

As investigações de actos puniveis, qualquer que seja a gravidade que os revista, serão feitas com ampla liberdade de acção para os investigadores, a quem o governo dará sempre a assistencia e prestigio indispensaveis. Esse será o seu procedimento perante os gravissimos acontecimentos em que está envolvido o Banco Angola e Metropole, os quais hão-de esclarecer-se até final, sejam quais forem as responsabilidades a apurar.

Questão dos tabacos

O governo promoverá a simplificação do sistema tributario em vigor, dissipando—por essa forma e pela larguesa de acção e de movimentos que o equilibrio orçamental lhe permita—o ambiente perturbador, em que o Estado e as actividades economicas se têm olhado com desconfiança, quando não com inimizade.

Ainda dentro do exercicio corrente têm o governo e o Parlamento de definir o novo regime legal da industria e comercio dos tabacos. O governo faz da solução deste problema, tão decisivo para a nossa vida financeira e até politica, uma questão aberta, que quere estudar e debater com larguesa na mais perfeita colaboração com o poder legislativo.

Divida de guerra

Tornando se necessario ao esclarecimento e definitiva consolidação da nossa situação financeira que se apure e defina o montante e a forma de pagamento da nossa divida de guerra, em termos que afirmem claramente o nosso desejo de a liquidar e sejam comportaveis com a capacidade financeira e as necessidades economicas do país, o governo assistirá desveladamente a delegação que em breve e para esse efeito se encontrará em Londres com os comissarios do Tesouro Inglês.

A questão da pesca

A divergencia havida entre os governos de Portugal e Espanha, sôbre a chamada questão da barra do Guadiana, não pôde felizmente alterar as boas relações entre os dois países vizinhos.

A sua resolução definitiva encontra-se, por proposta do governo espanhol aceita pelo governo português, confiada ao julgamento do Tribunal de Justiça Internacional.

O governo não perderá de vista a necessidade de proteger a produção nacional e de beneficiar sistematicamente a nossa posição economica, procurando, através de negociações entabuladas e a promover, a celebração de acordos comerciais e de tratados de comercio.

Financiamento das Colonias

Continuará a fazer-se o financiamento de Angola, devendo publicar-se, sem demora, o diploma que regula a forma de pagamento das obrigações emitidas por aquela provincia no montante de 60:000 contos.

Facilitar-se-hão as diligencias que o governo de Moçambique está efectuando para a realização de operações de crédito, destinadas a atender ás necessidades mais instantes daquela provincia. O governo estudará e proporá a reorganização do ministerio das Colonias e das forças militares ultramarinas, sem perder de vista a necessidade da redução de despesas dispensaveis, já iniciada nestes serviços pelo gabinete anterior.

E termina:

E emquanto aguarda as decisões do Parlamento sobre os graves assuntos de que tem de ocupar-se, saúda calorosamente o povo, que, com as suas altas virtudes civicas, tem sido sempre o mais estrenuo defensor da grandeza e da dignidade nacional.

O presidente do ministerio e ministro do Interior, *Antonio Maria da Silva*.

Devem falar: em nome dos democraticos o sr. Vitorino Guimarães e pelos nacionalistas o sr. Pedro Pita, pelos catolicos o sr. Lino Neto, pelos monarquicos o sr. Antonio Cabral, pelos independentes agrupados o sr. Alvaro de Castro, pelos socialistas o sr. Ramada Curto e pela esquerda democratica o sr. Domingues dos Santos.

Diz-nos Ginestal Machado

«Agora, mais do que nunca, oposição, oposição, oposição...»

A' entrada nos Passos Perdidos conseguimos trocar algumas palavras com o sr. Ginestal Machado:

—Que vai suceder?

—Eu sei lá, foi-nos respondendo o «leader» nacionalista. Eu sei lá!

—Mas fala-se de oposição...

—Está certo. O nosso lema continua a ser: oposição, oposição, oposição.

—Até quando? Até onde?

—Até onde fôr necessario. Nós cumprimos o nosso devr.

—Oposição sistematica?

—Possivelmente.

—Motivos?

—Mas nós fizemo-lo saber, desde a primeira hora, aos dirigentes do P. R. P. E acentuámos essa nossa maneira de vêr, a quando da constituição deste novo ministerio Antonio Maria da Silva. O que fizeram ao partido nacionalista nas comissões de verificação de poderes, o fizeram, sobretudo, no tocante á eleição de Coimbra exige uma reparação que é devida á nossa propria qualidade de partido organisado da Republica.

—Consequencias dessa atitude?

—Os democraticos que as avaliem. Aos dirigentes do democratismo fizemos saber, e isso é já do dominio publico, que não consentiriamos na votação de um duodecimo emquanto o governo se não apresentasse.

A musica

S. Luiz

Muito interessante o 4.º concerto de assinatura. Na primeira parte, a dificil «suite» de Tschaikowsky «Casse Noisette», foi executada com notavel perfeição, seguindo-se o «Tasso», de Liszt, que é sempre um dos grandes exitos da orquestra Blanch.

A sinfonia de Franck, uma primeira audição, «Revês», bela como tudo que escreve Florent Schmitt, o grande compositor francês contemporaneo, «La Rosière de Salency», de Grétry, e a abertura dos «Mestres Cantores», completavam o programa, todo interpretado com brilho, por Pedro Blanch, que foi muito aplaudido.

Gimnasio

Sempre desejoso de fazer progredir a musica em Portugal, o maestro Fão acaba de lançar esta inovação sensacional: um trombone de varas. Caso inaudito nas orquestras portuguesas do nosso tempo, nas quais, como nas italianas, se adopta exclusivamente o instrumento de pistões, vulgar e sem nobreza.

O concerto de ontem foi um modelo de bôa sonoridade e afinação. Logo na abertura do «Egmont», primeiro numero do programa, a impressão produzida foi excelente, o mesmo se podendo dizer das interpretações do «Siegfried» e do preludio do 3.º acto do «Tannhaüer», de Wagner, da «Sinfonia em mi bemol», de Schumann e da rapsodia em dó, de Liszt.

Mereceu especial carinho ao maestro Fão, e teve na verdade uma execução primorosa, o «Preludio sinfonico», de Richard Mors, primeira audição em Portugal.

Nascido em Mannheim, em 1873, Mors foi discipulo, em Munich, do celebre compositor Ludwig Thmille, começando em 1898 a sua carreira de director de orquestra em diversos teatros da Alemanha. De 1907 a 1908 dirigiu a Sociedade Bach de Nuremberg, estabelecendo-se depois em Munich, onde exerce a sua actividade de compositor, regente, professor e critico musical.

O «Preludio sinfonico», em que intervêm três temas bem desenvolvidos e tratados quasi sempre polifonicamente com grande exuberancia de côr orquestral, é uma obra solida, de caracter acentuadamente germanico e que nos pareceu de um musico sério e sabedor. Pelo sub-titulo «E Pippa dança...» vemos que ilustra o celebre «Pippa tanzt», em que Gerbard Hauptmann, depois de Robert Browning, este tambem autor de um poema dramatico, «Pippa passes...», trata a personagem simbolo do sol e da paixão meridionais, com verdadeiro génio filosofico e dramatico. «Und Pippa tanzt», não é, não será nunca, a peça mais popular de Gerbard Hauptmann, terá contudo, por si os espiritos elevados e de alta cultura, e saber apreciá-la é sinal de uma aristocracia de sentimento que muito honra o autor do «Preludio sinfonico», que, com verdadeira satisfação acabamos de ouvir nos concertos da magnifica Orquestra Portuguesa.

LUIS DE FREITAS BRANCO

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Trindade=A's 21,15=«Clócló».
Gimnasio=A's 21,15=«Vida e doçura».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
S. Luiz=A's 21-15=«Flor do Tojo».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Seguro de Vida».
Salão Foz=A's 15,45 e 21,45=«Piroito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

TODA A GENTE SABE

que um bom retrato a aguarela ou a oleo não se faz em qualquer fotografia.

A Foto-America tem pessoal especial para este genero de trabalho, podendo garantir que se não faz melhor em parte alguma.

R. Registo Civil, 6, 1.º, ao Intendente
Tel. 3029 N.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

CRONICA FINANCEIRA

A crise da Industria E DO COMERCIO e os orçamentos

Vai-se avolumando o mal-estar da nossa industria e do nosso comercio, numa crise seriissima que ataca toda a economia nacional.

Ressentido o comercio, é atingida a industria, e não se prevê facilmente qual o limite das consequencias duma «chômage» que se está tornando já angustiosa nas classes trabalhadoras. Um érario enfraquecido e deficitario não póde tomar a seu cargo os sem-trabalho como fez e faz a Inglaterra, bem desanimada de ver como de homens—sem-trabalho se vão criando homens que não procuram trabalho, á força duma inacção, remunerada, que já dura ha anos. Quando um povo como o inglês, com qualidades expansoras, se esquece de emigrar á procura de trabalho, deixando-se ficar sobre a emoliente protecção do Estado, que pessimos resultados o paliativo daria numa raça com manifestas tendencias burocraticas e messianicas, em que o Estado é psiquicamente encarregado de resolver todas as dificuldades. Mas, emfim, se o Estado pudesse comportar semelhante encargo, como seria o de manter uns por cento dos salarios duma legião de operarios sem trabalho, por «chômage», era esse o meio a empregar para deitar mão do gravissimo desenrolar dum dos mais lamentaveis aspectos da crise.

Como se não fosse bastante o que já se sabe da meia-paralisação das nossas manufactureiras, da «chômage» da construção civil, das metalurgicas, das cortiças, das conservas, o nosso Ultramar reflectindo a nossa administração chegou a isto que se lê nos jornais desta manhã:

«Os exportadores de vinhos da praça de Lisboa, reunidos na respectiva Associação Comercial, para analisar a situação da Provincia de Moçambique, resolveram nada embarcar pelo vapor, do proximo dia 2 de Janeiro, atendendo a que continua a impossibilidade em obter transferencias.»

Tinhamos de chegar a isto. Não era preciso ser profeta.

Conjugue-se este lindo panorama com a rarefação dos mercados externos, e veja-se para onde vai, até onde desce a flecha, bem pouco altiva, da nossa exportação. E se a crise comercial se tem assustadoramente agravado dia a dia, a partir da rarefação do meio circulante, das sobrecargas dos direitos, e da enfraquecedora drenagem do fisco, calcula-se que cores tomará o quadro da nossa economia, com mais um semestre por cima.

Num país onde estas coisas passassem á direita do turbulento incidente politico, já estava estudado:

1.º Uma mais equitativa percentagem da circulação fiduciaria a destinar á praça;

2.º A montagem dum organismo de credito industrial;

3.º A revisão do regimen tributario, que, além de ser uma barafunda, só util aos caçadores de multas, é um atentado de morte á propria material colectavel.

Chega a ser espantoso que no parlamento se não haja ainda chamado a atenção para esse processo de enfraquecimento economico, que é a exagerada tributação desabada neste país.

Essa mecanica elementar, evidente, ainda agora foi evocada na imprensa francesa quando o sr. Loucheur propoz um agravamento tributario de sete milhares, apontando-se como primeira consequencia a falta de confiança, a não renovação dos bilhetes do tesouro, a aplicação forçada de grande parte das receitas do novo agravo fiscal a esse reembolso dos portadores de bilhetes de tesouro, e, portanto, um desiquilibrio orçamental, a despeito dos sacrificios pedidos á nação.

Ha-de ver-se como a arrecadação das receitas publicas minguará numa rasão geometrica do agravo tributario, demais a mais desactualisado em certas alineas, em relação ao cambio.

Pois, perante isto tudo, e o mais que se sabe e é inutil recapitular agora, o governo parece disposto a viver o dia a dia do regime dos duodecimos. O incidente politico sobreleva a todos, esquecidos os governantes daquela axiomatica resposta: «Donnez-moi des bonnes finances,..».

Por esse andar a vida financeira virá exacerbar o mal-estar economico, e o sistema politico virá a defrontar-se com perturbações muito mais serias de resolver do que todas as revoltas que a paixão tem atiçado.

Em qualquer fase da vida nacional o orçamento rigoroso, exacto, e apresentado a tempo e horas, é o primeiro dever dos poderes do Estado. Numa hora convulsa, de coisas em que toda a nação se arreceia do dia de ámanhã, em que o problema da divida de guerra reclame solução, a crise colonial clama uma assistencia urgente, em que o comercio se debate numa das mais agudas horas, em que a industria se debate com uma ameaça de «chomage», em que nos lares já ha fome, e nas ruas não ha serenidades uma recidiva de duodecimos é inadmissivel.

Não podemos continuar a viver da duvida, do «deficit», ao Deus dará.

E' tempo de enveredar pelo caminho das realidades.

Está eleito um novo chefe de Estado, um novo parlamento foi proclamado, um novo governo tomou posse.

A vida publica tem a sua maquina montada. Basta apenas pô la a funcionar, isto é, começar a trabalhar.

VEJAM Os modelos de malas e carteiras adquiridos na Esposição de Artes Decorativas de Paris, pela casa Bastos Silva, L.da —— Rua de S. Nicolau, 81

PELETARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições de pele a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais
PELES AVULSO
Preços excepcionais

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria da Conceição Leite de Menezes, D. Julia Correia Pereira de Sousa Magalhães, D. Maria de Jesus Gorjão Henriques e a menina Maria do Carmo de Sousa Lobo da Silveira (Alvito).

E os srs.:

Carlos Van-Zeller, major Luiz de Azevedo Cruz, Tomaz Manique Moreira e Luiz Rebelo Valente.

—Fez ontem anos o nosso querido companheiro de redacção Carlos Ferrão, a quem nesta casa, hoje todos abraçamos.

A caridade

No Cinema Condes

Realisa-se no proximo sabado, neste elegante «cine», uma interessante «matinée» de caridade, levada a efeito por uma ecmissão de senhoras da nossa sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Adelia Alegria Cunha, D. Alda da Silva Cravo, D. Corina Ferreira Fontes, D. Georgina Lazaro dos Santos, D. Julia Alegria Lemos Monteiro, D. Maria Carlota de Vasconcelos Porto, D. Maria Helena Varela Cid, D. Maria Joana Mendes Leal, D. Maria de Lourdes Mendes Macieira e D. Maria Luiza de Vilhena de Magalhães Coutinho. O produto destina-se ao sustento de uma escola para crianças pobres na Penha.

Recita por amadores

Ainda está na memoria de todos a recita de caridade por distintos amadores, que ha dois anos se realisou no teatro S. Luiz, na qual foi representada a engraçada zarzuela chica «El pobre Valbuena». Pois, segundo nos informa pessoa autorisada, devem começar brevemente os ensaios das zarzuelas chicas «El Perrero Chico» e «El amigo Melquiades», as quaes serão representadas em recitas de caridade pelo mesmo grupo de amadores que levou á scena a zarzuela a que acima fazemos referencia.

Nos salões

O chá de ontem no palacete da sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz e do sr. dr. Antonio de Abreu Freire Egas Moniz, ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, em honra dos professores e medicos que vieram assistir ao centenario da Regia Escola de Cirurgia, revestiu um extraordinario brilhantismo, tendo-se improvisado um pequeno sarau em que tomaram parte as sr.as D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e D. Adelaide Lima Cruz e os artistas sr.as D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. A primeira executou, maravilhosamente, ao piano varios trechos classicos, aos quais imprimiu toda a sua alma de artista; a segunda cantou, magistralmente, algumas romanzas, e os dois ultimos recitaram varias poesias, recebendo todos da selecta assistencia, composta de varios membros do corpo diplomatico, da nossa aristocracia, professores e medicos nacionais e estrangeiros, vibrantes aplausos.

Pelas 6 horas da tarde foi servido no vasto salão de mesa, onde se encontram expostas grande numero de pratas antigas, um finissimo chá.

Durante a tarde, as belas salas do palacete, um verdadeiro museu de arte antiga, pois assim deve ser considerado, pelas inumeras preciosidades que encerra, como mobilias e quadros que cream a vasta galeria, entre os quais se salienta uma «marinha» de D. Carlos I, ofereciam um aspecto deslumbrante.

Os ilustres donos da casa, que foram de uma cativante amabilidade para com os seus convidados, tiveram ocasião de evidenciar mais uma vez as suas fidalgas qualidades de caracter.

Casamentos

Por seu tio, sr. Antonio Martins da Silva Farinha, e sua mãe, a sr.ª D. Conceição Fernandes Martins, foi pedida para o sr. Antero Fernandes Martins, funcionario do Banco de Portugal, a mão da sr.ª D. Zulmira de Jesus Coimbra, gentil filha da sr.ª D. Tereza de Jesus Coimbra e do sr. Antonio Antunes Coimbra.

—Pelo sr. José Dias Simão, residente em Alferrarede, foi pedida em casamento, para seu irmão o sr. Adriano Dias Simão, a sr.ª D. Luiza Janela Lopes Marques, filha da sr.ª D. Eliza Janela Lopes Marques e do sr. Francisco Lopes Marques de Alvega.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Amanhã, em récita da moda dedicada á nossa primeira sociedade, volta a representar-se a engraçada e fina peça espanhola «Vida e doçura», que tanto exito tem alcançado e na qual a ilustre artista sr. D. Palmira Bastos, tem mais uma corôa de gloria, sendo brilhantemente coadjuvada pelos restantes artistas da companhia que ali funciona sob a direcção do distinto actor Gil Ferreira, sendo de prever uma noite elegantissima

Em viagem

Partiram de Coimbra, para Varzelas, os srs. Condes de Alto e de Marim.

—Regressou á sua casa em Pombal, o sr. dr. Custodio Pessa.

—Para Sêza, perto de Aveiro, parte brevemente o sr. Abel Ferreira Leff.

Os progressos da arte fotografica

Como todas as artes, a fotografia aperfeiçôa-se dia a dia, criando-se novos estilos que são verdadeiras maravilhas. E Portugal—que em tantos outros ramos está atrazado alguns anos em relação aos países mais civilisados—acompanha, nesta arte, todos os progressos e todas as novidades.

Isto graças á acção dos srs. J. & M. Lazarus, da Photografia Inglesa, da rua Ivens, 59, que ainda agora acabam de introduzir em Portugal o grande estilo deste ano nas melhores casas inglesas: o *Photo-Etching* (retratos representando agua-forte), de que têm, em exposição permanente, admiraveis exemplares.

RETRATOS COLORIDOS
NADA MAIS DETESTAVEL EM FOTOGRAFIA, QUANDO NÃO SEJAM EXECUTADOS POR VERDADEIROS MESTRES DE PINTURA ESPECIALISADOS NESTE GENERO
A PHOTOGRAPHIA BRASIL, CONTRATOU UM ARTISTA ESTRANGEIRO PARA ESTES TRABALHOS

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, [illegible] mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

notas de arquitétura citadina

Carta a Alfredo Guizado, poeta e vereador, sobre os recantos de Lisboa

Ilustre amigo:—Se é certo que o *Diario de Lisboa* lhe chega aí á hora agradavel do jantar, tome o meu amigo tranquilamente o café e conversemos um pouco. Falemos de Lisboa—ha tão poucos «lisboetas» como nós, neste formigueiro imenso das nossas ruas...

Quando foi eleita a nossa Camara, e o vi reeleito, tive alegria. E' que eu tenho rebuscado, inutilmente, entre tantos Silva e tantos Costa, que ha alguns anos pairam pelo Municipio, algum perdido espirito de artista ou algum poeta, que emprestasse ao arranjo das coisas da Cidade um pouco da nobre ternura que não cabe nos corações dos engenheiros.

Se exceptuarmos Alexendre Ferreira—que é o arquitecto das creanças—não nos ficam na Camara, mesmo agora, muitas pessoas capazes de se precuparam com essas ninharias de Beleza e de Bondade, que são o fundo melhor da sua e da minha vida.

Quando eu vejo nos jornais—e felizmente não passam de artigos de domingo—grandes planos reformadores de Lisboa, tremo do mais intimo do corpo. Vêm sempre as largas avenidas rasgadas e *rectas*—Oh! a doença da linha recta!—em que o lapis da engenharia traça, com a régua em T, montes e vales, arrasa ruas, planifica, entulha, «endireita», «enfia»—e fica depois muito contente. São bairros inteiros sacrificados á convencional beleza do alinhamento, á mais que duvidosa estetica das «avenidas novas e rasgadas.»

Ora eu venho escrever-lhe para pedir a sua protecção para o pitoresco de Lisboa, para as calçadas ingremes, para as ruas tortuosas.

A cidade não é, nem pode ser, monumental. Nós não temos, sequer, o tradição da arquitectura grandiosa.

Imitámos sempre, desde Coimbra e desde Mafra. O proprio manoelino que é nosso no pormenor, é roubado na proporção. O que é nosso, bem nosso, é o pitoresco da construção rural, feita com o material directo da região, ao sabôr da vida e das exigencias da terra.

E, na arquitectura urbana, o calcáreo de Lisboa e o granito do Porto deram, e podiam continuar a dar, uma fisionomia ás cidades, inconfundivel e caracteristica. Conservem, pois, em Lisboa, «á outrance» a graça provinciana e ingenua dos seus beirais, das suas sacadas de trepadeiras, das suas adufas verdes. Caiêmos a cidade—e não a pintemos desse molho de oleo vermelho escuro, côr de sangue de boi, com roda-pé de «triolês» de cimento, que é horrivel de côr e de banalidade.

Façamos a arquitectura urbana, «sentida» nas formas já enraizadas do pombalino—logica adaptação das mais sobrias e mais belas proporções dos arquitectos de Luiz XIV, coadas atravez o espirito dos italianos de Pombal.

Aproveitemos o pitoresco do que ainda existe, completando, limpando, embelezando, «tirando partido» das bôas e solidas bases da epoca anterior á grande crise de gosto do ultimo periodo do seculo XIX.

Quere um exemplo? Repare em Sevilha. Guardadas as proporções, melhores para nós, Lisboa tem ali o seu modelo de aperfeiçoamento. Nem pensa em alargar a Calle Sierpes? ou arrasar por higiene publica a complicada Triana?

* * *

O meu amigo é vereador dos jardins e dos cemiterios. Não sei porque destino se juntaram as flôres com o estrume. Convenhâmos em que são precisos umas ás outras, e agora que o meu amigo tratou com tão bom criterio dos mortos, procuremos alegrar a vida, enchendo Lisboa de flôres.

Já que não temos dinheiro para maiores decorações, enfeitemos de flôres pobres a cidade.

Que coisas lindas, com as flôres de Lisboa, nós podiamos fazer!

Ha que anos eu ando a batalhar porque os jardins de Lisboa percam aquele mau gosto que tanta vez os caracterisa. Ha meses, com Malheiro Dias, encetamos uma campanha. Sabe o que conseguimos, no fim, quanto ao embelezamento de Lisboa? Que se arrancassem da Avenida quatro cadaveres de Palmeiras...

* * *

Conhece, o sr. dr. Alfredo Guizado, a linda balaustrada que o palacio dos Duques Palmela tem sob a rua da Escola?

E' uma das mais lindas e despretenciosas notas de arquitectura citadina que se oferece aos nossos olhos. O risco classico, é, se não estou em erro, de José Luiz Monteiro.

Fantasie o meu amigo, o que seria a balaustrada, tão linda tambem, do teatro Nacional, com a mesma decoração tão bela e tão facil, das flôres populares baratas e decorativas que estão no muro Palmela.

Mas, bem ao contrario, ainda hoje, a varanda do teatro que dá para S. Domingos tinha além roupa estendida, uma capoeira sordida e uma nespereira de saguão metida num caixote!

* * *

Em Amsterdam ha um bairro onde as roseiras se engrinaldam até nas paragens dos «transvias». Pois meu amigo, em Lisboa, consentiu a Camara Municipal que a Carris de Ferro construisse, em pleno coração da cidade, uma especie de quiosques de chapeu de pala, horriveis em qualquer parte do mundo, mas só construiveis em Lisboa.

Mas quere ainda outro exemplo duma pequena nota de beleza que se podia obter, sem grande dispendio, no Rocio?

As vendedeiras de flores estacionam no largo, junto do lago. Aquele reñque de côr é sempre lindo. Mas, as mulheres que vendem as flores estão no chão, junto de cestos velhos, e entre mólhos de folhagem podre e imunda. Pois façam-lhes os taboleiros de ferro que dariam graça á sua «étalage». Arranjem uma ligação harmoniosa entre esse pequeno mercado de flores e as grades do lago. Conseguiriam uma nota inedita de pitoresco, de côr e de belesa citadina.

* * *

Mas quere mais? O Jardim da Estrela é um parque lindo. Possue, junto ao liceu de Pedro Nunes, um pavilhão, feito nas proporções classicas do toscano que é delicioso de simplicidade e de elegancia. Por outro lado, o Muzeu de Arte Contemporanea tem uma acanhadissima sala de escultura, onde só o genio de Columbano consegue arrecadar, sem que nos irrite a vista, uma amalgama de estatuas.

Que lindo muzeu de escultura ao ar livre se fazia na Estrela!

E para que nada faltasse, até, havia já o pavilhão para os bustos e para a escultura de galeria.

E não se gastava dinheiro! E não eram precisos grandes planos reformadores! E não havia que arrazar! que endireitar! que entulhar! E não eram precisos emprestimos nem concursos morosos! E em alguns mezes, quando o «Desterrado», a «Vieira», o «Crepusculo», o «Bernardim Ribeiro», o «D. Sebastião» e mais uma boa meia duzia de modelos—toda a nossa estatuaria contemporanea afinal—repousasse sobre o fundo admiravel das arvores da Estrela, que soberbo, que inimitavel, que unico, que incomparavel parque de escultura nós não tinhamos!

* *

Lisboa, meu amigo, está cheia—está cheia—cheia! — de pequenas coisas para arrumar. Esperam, apenas, essas coisas que um artista como o meu amigo se disponha a olhar para elas, e as arrume.

E eu cá estou ás suas ordens e gratuitamente— se precisar d'alguem para limpar o pó!

Seu devotadissimo admirador

Leitão de Barros.

E' LINDA A colecção de artigos para brindes do Natal que receberam Bastos Silva, L.da---R. de S. Nicolau, 81

PORTUGALISE OS SEUS PÉS
usando o solido e elegante calçado PORTUGAL.
DEPOSITOS actuais para venda ao publico
Rossio, 122 R. da Palma, 128 R. da Betesga, 32

JOALHARIA DO CARMO
Convida V.as Ex.as a vêr as suas pratas na
RUA DO CARMO, 87-B Telef. N. 1360
Séde no Porto — R. 31 DE JANEIRO, N.º 53

Automoveis Studebaker! Overland! Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5259 N.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS.
MELLO DA SILVA & VAQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 387 Telegramas Melloseque

Dentes brancos, Boca limpa, Halito puro?
sim, usando a
PASTA ORIENTAL
A' venda em todo o País
Lopes, Sobrinho, L.da—Porto
AGENCIA EM LISBOA
Rua do Crucifixo, 31, 3. —Telefone C. 2629

A Cidade

Fragoso Fernandes
ADVOGADO
Questões civeis, comerciais e criminais
DIVORCIOS
Rua da Vitoria, 53, 3.º, E.—Telef. C. 957
LISBOA

Chá das cinco

Flôr exotica

Tinha uma figura esquisita essa mulher. Essa mulher! Esse principio de mulher—dezassete anos incompletos, e já com um passado...

O corpo esguio, o busto elegante, o cabelo loiro cortado—dir-se-hia que se tratava d'algum principe escandinavo fugido duma tragedia literaria, para a tragedia da vida.

Tinha «magestade». E as outras avesitas perdidas no turbilhão, poisavam á sua roda timidamente, como pombas ante uma aguia real. As suas palavras, bebiam-nas as outras, encantadas, como se lhe bebessem os beijos. Os seus conselhos, os seus reparos, eram ordens. E ela sentia-se rainha—rainha naturalmente, sem que para isso tivesse de cultivar a hipocrisia ou a «pose».

Os homens cortejavam-na. E ela olhava-os com um interesse menor que o que lhe merecia o fumo dos cigarros, a evolar-se na atmosfera de orgia dos «clubs» caros.

Formou-se a lenda a sua roda. O misterio cria sempre a lenda, porque os homens—como as mulheres—não se dispensam de saber os nomes e os haveres dos pais, a idade, a posição social—tudo... E quando não o sabem ao certo, inventam—tambem como as mulheres...

Pois á roda dessa figurinha fragil, a fantasia criou historias. E como um dia alguem se lembrasse de que a vira num palacio fidalgo, logo se disse que era uma marquezinha perdida pela tentação dum falso amor...

Interessou-nos o caso—não pela alta ascendencia que as lendas lhe davam—mas porque essa mulher era, realmente, um «caso» interessante. E viémos a saber, dentro de poucas horas, que essa magestatica creança, possuidora do diadema real da perdição, e a quem tantos emprestavam uma coróa fidalga, era, simplesmente—a filha do guarda-portão do palacio...

Soube-o, mas não o disse a ninguem. Que hoje, em dia, só se despreza aquilo que não envergonha...

Felix Correia.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
»/Madrid	—	2$78
»/Paris	—	$73,5
»/Suiça	—	3$80
»/Bruxellas	—	$89
»/Nova-York	—	19$60
»/Amsterdam	—	7$89
»/Italia	—	$79
»/Brasil	—	2$82
»/Praga	—	$59
»/Suecia	—	5$26
»/Austria	—	2$77
»/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. series	544$00
» 5 1/2 Ouro 1923	499$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	472$00
» da Companhia de Seguros Sagres	660$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	897$00
» da Companhia Port. de Fosforos	161$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	91$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Grande Café Nacional
"Reveillon"
nas noites de 24 e 31 de Dezembro
::Reservam-se mesas::

UMA LINDA IDEIA

O PARAIZO numa enfermaria de creanças do Hospital D. Estefania

No meio de tanto egoismo e de tanto interesse mesquinho, ainda ha almas que inteiramente se dedicam ao bem, iniciando lindas cruzadas de amor e de bondade.

Está neste caso a senhora Dona Sarah Benoliel, de nacionalidade brasileira, e duma ilustre familia israelita. Contra vontade dos pais dedicou-se á medicina, e, podendo viver comoda e ricamente, passa os dias trabalhando para minorar os sofrimento dos outros.

A senhora Dona Sarah Benoliel pensou um dia em realisar uma obra que é encantadora de carinho e de significação. Assistente da enfermaria de crianças do sr. dr. Salazar de Sousa, no Hospital Dona Estefania, pôz toda a sua vontade e todo o seu esforço no sentido de a transformar num pequeno paraizo da petizada.

A ideia póde resumir-se em duas palavras: criar, na propria enfermaria, um gabinete recreativo, onde as crianças encontrem brinquedos e diversões educativas.

* * *

Quando hoje entrámos na referida enfermaria, sentimos uma agradavel surpreza. Nenhum ar de hospital. Dezenas de crianças — 75 — riam e brincavam, contentes. A meio, duma das camaratas, uma grande e rica arvore do Natal, ajoujada de brinquedos.

No gabinete, que é anexo á enfermaria — e que se inaugurará amanhã ás três horas — a senhora Dona Sarah Benoliel, com a sua distinta colega Dona Branca Rumina e Dona Julieta Ferrão, dedicava-se a arrumar os ultimos brinquedos — objectos de toda a especie que vão fazer a felicidade da pequenada, na vespera do Natal.

E colhemos alguns pormenores interessantes:

A senhora Dona Sarah Benoliel — que está reconhecidissima aos srs. drs. João Pais de Vasconcelos e Salazar Cardoso pelo auxilio q e lhe têm prestado — promoveu, em Lisboa, uma subscrição para o gabinete. Pois sabem os leitores quanto rendeu? Trezentos mil réis. Entristecida com este resultado, escreveu a seu pai, o sr. Rafael Benoliel, que estava em Manaus. E portugueses e estrangeiros, contribuiram com o seu dinheiro. Em pouco tempo, juntaram-se 24 contos — e foi com essa importancia que se arranjáram o gabinete e os brinquedos.

Por outro lado, devido aos esforços dos srs. dr. Ferreira Mendes e Alexandre Ferreira, a Camara Municipal dispensou uma verba de 30 escudos mensais que, estamos disso convencidos, aumentará.

O sr. dr. João Camoezas, ministro da Instrução do ultimo gabinete, prometera ceder para o gabinete três ou quatro professoras, tornando assim utilisavel, na instrução, o tempo em que as crianças se conservam no hospital. Estamos certos de que o sr. dr. Santos Silva realisará essa promessa — como estamos certos de que os particulares contribuirão com quotas periodicas para o exito de tão linda iniciativa.

O „FOOT-BALL"

O DESAFIO entre os grupos do Sporting e o Sparta de Praga

Ontem, encontraram se no Campo Grande, os grupos de «foot-ball» do Sparta, de Praga, e do Sporting de Lisboa.

Os tchecos marcaram três «goals», e os portugueses: nenhum.

Os pormenores do acontecimento deram-nos os jornais da manhã, com abundancia:—os nomes dos jogadores, a hora a que o arbitro apitou para começar, o logar dos «players» que fizeram os pontos, e os pés com que os «chootaram». Emfim: uma cornucopia de elementos de critica construtiva...

* * *

Aquele Sparta que agora nos impingiram, está tão longe do Sparta de 1923, como este estava do Sparta veridico e colossal de 1919-20.

E se a linha de medios, com mais seis anos em cima, ainda arremeda o que foi: no resto, se ha bons jogadores, tambem os ha que mal chegam a uma craveira honesta.

E' facto que o empate conseguido ha anos pelos «leões», o foi sobre um Sparta que fizera quatro jogos numa semana. Mas ainda assim, a diferença do resultado de então para o de ontem atesta irrecusavelmente o declinio do nosso «foot-ball».

No Sporting, só três elementos se mantêm de pé: os «defesas» e o «guarda-rede». O trio defensivo verde e branco continua a ser um bloco de classe, mesmo para as maiores exigencias.

Nos «halves»:—Um «direito» meramente destrutivo, e que em tal logar faz lembrar a historia dos gatos dentro do armario da loiça. Um «centro» que já «foi» bom. Um «esquerdo» de muito boa vontade, muito valente, e muito rapido, e por isto mesmo muito pouco preciso, muito pouco «associativo». Que longe que estamos dum Henrique Portela!

A linha de ataque, é melhor até, nem a atacar.

Torres Pereira continua sendo o jogador de «pneus balon», guarda lama e salva vidas. Mas o que não continua é a ter os bons remates, os bons centros e os «corners» matematicos.

João Francisco, desde as vesperas do III Portugal-Espanha, entrou em eclipse. A historia deste fenomeno, mais ou menos astronomico, leva tempo a fazer e fica para outra vez.

Ramos passou á categoria dos homens casados. O fogo sagrado vai passando, e vem chegando a vontade de jogar menos, e de fazer jogar mais os outros.

Os dois novos elementos do quinteto dianteiro—comquanto o «extremo esquerdo» tenha possibilidades e probabilidades — não valem, os dois juntos, o pé direito de Jaime Gonçalves.

Nós sabemos que esta recordação dum nome excluido faz sorrir alguns...

Pois nesta terra de pessimos jogadores de «association», o mau jogador qua era Jaime tinha ainda o que os outros nunca tiveram: atirava ao «goal» E os que o maldiziam esqueciam-se sempre de, no fim das épocas, somar os «goals» que os seus «shoots» caprichosos haviam marcado.

E aqui está o que vale o Sporting, expoente maximo do «football» lisboeta!

"SIZAIRE FRÈRES"
Está em exposição um elegante «cabriolet» desta afamada marca francesa, no
STAND RUGERONNI
66-ROCIO-68

Pelos teatros

Companhia de comedia

No proximo dia 25 do corrente inicia a sua «tournée» pela provincia a Companhia Portuguesa de Comedia, organisada em sociedade artistica para uma larga «tournée» pela provincia e da qual é primeira figura a ilustre actriz Luz Veloso, da extinta Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

CASIMIRO TRISTÃO

e Brazão, artista de carreira firmada. O resto do elenco é composto pelos artistas Fernanda de Sousa, Antonia de Sousa, Alice Miranda, Sára de Melo, Alice Santos, Casimiro Tristão, Francisco Judiciis, Joaquim Miranda, Alves da Costa, Ernesto Rodrigues, Augusto Machado e José Mora, estando a gerencia da Sociedade entregue ao actor Joaquim Miranda. O reportorio, entre outras, comporta as comedias: «Viuva Gomes», da Parceria; «Pai Simão», idem, e «Lata velha», tradução de Carlos Ferreira.

Teatro Salão Foz

A companhia que está representando, com grande sucesso no Teatro Salão Foz, o «Pirolito», reuniu-se ontem, num almoço de homenagem ao seu empresario sr. Artur Encuz e aos actores da revista—os escritores teatrais Pedro Bandeira e Alvaro Leal e os maestros Angel Gomez e Raul Ferrão.

No fim do almoço que se realizou na «Abadia», houve varios discursos, falando, em nome da companhia a gentil actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral.

Atrás do reposteiro

São onze os quadros da nova revista «Fungágá», que brevemente sobe á scena no Eden-Teatro e têm os seguintes titulos:

«Está na hora», «Times ys monney», «Bonecas da moda», «Soirée familiar», «Soirée familiar» (comedia), «Está bonita a brincadeira» e apoteose, Cairo, Sphinge, Tesouros de Pharaó; «Riquezas de Portugal», «Amor de perdição», «Como elas amam», «Abelhas doiradas» e «Flores», apoteose maquinada.

—Com a comedia «O Senhor Roubado», de Chagas Roquete, realisa hoje a sua festa artistica no teatro Sá da Bandeira, do Porto, o actor-emprezario Mendonça de Carvalho, director da companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

—Só ante-ontem saiu de scena do «Theatre Palais Royal», de Paris, a comedia «Le monsieur de cinq heures» que durante dois anos ali se representou. Esta peça, com tradução de Alvaro de Andrade, será interpretada pela companhia Lucilia Simões Erico Braga, na proxima epoca do Carnaval.

—Hoje e amanhã não ha espectaculo no teatro Nacional a fim de se ativarem os ensaios da peça «A Morgadinha de Valflor». Na quarta-feira realisa-se a recita da moda com a despedida d'«A Severa».

—Na opereta «Amores de principe», que sobe á scena no teatro da Trindade, esta semana, os principais papeis são interpretados pelos artistas-cantores Cremilda de Oliveira, Fernanda Corte Real, Artur de Almeida, Alberto Reis e Alfredo Henriques e pelos artistas comicos Henrique Alves, Maria Pinto e Joaquim Prata.

—Entrou em ensaios no teatro S. Luis a opereta espanhola «La moza de la Campanilla», musica do maestro Pablo Luna.

—Estreia-se ámanhã, em Vila Real de Tras-os-Montes, a companhia Chaby Pinheiro, que ali vai realizar cinco espectaculos.

—Pela 34.ª vez se representa hoje no teatro S. Carlos a comedia «O principe João».

—Regressa esta noite do Porto o actor-emprezario Armando de Vasconcelos, que ali foi fechar contracto para a ida da sua companhia ao Sá da Bandeira, a começar nos primeiros dias de Janeiro até ao Carnaval.

—A viuva de Eduardo Brazão, por uma determinação deste, ofereceu ao actor Guimarães Brazão, que foi grande amigo de seu marido e regressou recentemente do Brasil, o estojo da caracterisação do grande artista, a sua corrente de ouro, um livro de grande estimação e a sua bengala predilecta.

—A companhia Adelina Fernandes encontra-se ainda em Lourenço Marques, continuando a fazer sucesso.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, ás 21-15
FLOR DO TOJO
Mais de 100 figuras em scena

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A VINGANÇA DE KRIMHILD
Segunda e ultima jornada de
OS NIBELUNGOS

O CASO DAS "NOTAS FALSAS,,

Foi novamente preso

o antigo gerente do Angola e Metropole

PINTO DE LIMA

e estiveram depondo

no governo civil

Nuno Simões e Carlos Pereira

Quando, ha dias, veiu a publico a noticia de que o sr. dr. Pinto de Magalhães jantara em casa do sr. Pinto de Lima, tendo faltado ao repasto, apesar de convidado tambem, o sr. Soares Branco, inseria o *Diario de Lisboa* uma carta do secretario geral do Banco de Portugal em que havia estas afirmações:

«O convite que me foi feito para jantar em casa do sr. Pinto de Lima, não o julgo da iniciativa de S. Ex.ª. Reputando no mais alto grau a inteligencia e o criterio do sr. Pinto de Lima, tenho a certeza de que o sr. juiz Pinto de Magalhães desejava ouvir-me conversar, porque a sua consciencia e intenção lhe ditava essa necessidade. Pela minha parte, recusei apenas faze-lo na casa que me era indicada, depois de uma demorada consulta, a individualidades da mais alta envergadura moral.»

Significava isto que o celebrado jantar não fôra mais do que um pretexto arranjado adrede pelo sr. dr. Pinto de Magalhães para, na altura do «toast» ter ensejo de ouvir em conversa amigavel certos depoimentos julgados por ele precisos para a instrução da causa?

Os factos dizem agora que sim.

Hoje, por volta do meio dia, o sr. dr. Paiva Lereno dirigiu-se em automovel a casa do sr. Pinto de Lima e trouxe-o comsigo, sob prisão, para o Governo Civil. Ali, o comensal do sr. Pinto de Lima—ou seja: o sr. dr. Pinto de Magalhães—fez lhe determinadas perguntas, que são por emquanto segredo, e, lavrado o auto competente, foi o preso transferido para uma esquadra, onde o deixaram sob a mais rigorosa incomunicabilidade.

Que se passou, que fosse de molde a tornar precisa a recaptura do gerente do Banco Angola e Metropole?

Só ele e os investigadores o poderiam dizer...

A noticia causou natural sensação nos meios policiais, tornando-se o assunto obrigado das conversas durante o resto do dia.

* * *

Pouco depois chegaram ao governo civil, tambem chamados pelas autoridades encarregadas da organização do processo, os srs. drs. Nuno Simões e Carlos Pereira; bem como um funcionario superior dos Correios e Telegrafos, cujo nome não pudemos obter.

O sr. dr. Nuno Simões foi admitido a depor. Prestou as suas declarações e voltou a sair.

Seguiu-se na ordem dos interrogatorios o sr. dr. Carlos Pereira, que continua recolhido com a policia á hora de fazermos a noticia.

* * *

Emquanto isto se passava, Alves dos Reis e os chefes Xavier e Pereira dos Santos dirigiram-se ao escritorio daquele preso, na rua de S. Nicolau, 13, para efectivação de uma busca a que as autoridades ligam grande importancia.

E é, que o saibamos, tudo quanto, por banda da policia, se fez hoje, em Lisboa, para o processo sensacional das notas.

Documentos importantes

Em 21 de Outubro deste ano, o Banco Angola e Metropole enviou ao Alto Comissario de Angola uma exposição, da qual extratamos alguns periodos, pela impossibilidade de a publicarmos na integra, dada a sua extensão:

«Excelentissimo Senhor:—Sendo um dos propositos deste Banco financiar e auxiliar todas as emprezas que tinham por objectivo a intensificação da colonização portuguesa, na Provincia de Angola, temos a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelencia que nos propômos organisar e financiar uma Companhia para a instalação urgente de mil familias portuguesas, nos planaltos que Vossa Excelencia indicar.

Vossa Excelencia sabe muito bem quão proveitosos e grandes serão os efeitos da nessa proposta, para o engrandecimento e prosperidade de Angola, e os beneficios que igualmente dela resultarão; para a Metropole».

Os signatarios declaram confiar em que o Alto Comissario facilitará «os meios indispensaveis» para levarem a cabo «o util e patriotico proposito» — «sem grande dispendio para a Provincia» — acrescentam.

E apresentam os topicos gerais para poder instalar mil familias colonisadoras:

«I — Constituição de uma Companhia Portuguesa, cujo financiamento garantiremos, devendo esta Companhia tratar da instalação completa e conveniente dos Colonos, e fornecer-lhes todos os elementos indispensaveis á sua vida.

2 — Formação de um Sindicato Agricola, do qual farão parte representantes do Governo, da Companhia e dos Colonos, e cujas funções principais, serão:

a) — Fornecimento de maquinaria e utensilagem agricola moderna e indispensavel, sementes, etc.

b) — Credito agricola, adiantando-lhes as necessarias importancias, para as suas culturas e despezas, a uma taxa que não deverá ser superior a 7,5 por cento.

c) — Prestações de todo o auxilio tecnico nas culturas.

d) — Colocação de todos os produtos colhidos».

E abaixo:

«Necessario se torna tambem que o Governo da Provincia faculte á Companhia que se constituir a emissão de obrigações, que a mesma amortizará em prazo e de maneira regular...»

—«A Provincia não está no lugubre estado que muitos pretendem, e que a levaria até á completa decadencia.»

E fecha:

«Vimos tambem, qual a situação de Angola, perante factos averiguados, e será para nós a maior das satisfações e a maior recompensa dos esforços que temos feito e faremos na elaboração dos nossos trabalhos, se conseguirmos demonstrar aos desanimados, aos scepticos e aos que lamentam o estado da Provincia, que sômos um Povo rico, realmente rico, e que só precisa de mais trabalho, de mais energia e de mais confiança no seu valor e na sua terra, para ser mais rico, para ser mais forte e para não levar a vida em inuteis lamentos, porque lamentos dessa natureza deprimem, anestesiam e enfraquecem o caracter nacional.

Saude e Fraternidade

Loanda, 21 de Outubro de 1925.

Pelo Banco de Angola e Metropole

O Administrador-delegado

a) *Artur Virgilio Alves Reis*

.O Administrador

a) *Adolfo Hennies*

Ao Excelentissimo Alto Comissario da Republica em Angola.»

* * *

A proposta para o financiamento da construção doCaminho de Ferro do Congo, é tambem de lêr-se, e a ela aludimos um destes dias.

«Entre a Companhia de Amboim, representada pelos seus Directores, Bernardino Alves Correia e José Teixeira Soares, e o Banco de Angola e Metropole, representado pelos seus Administradores, José dos Santos Bandeira e Joaquim Pinto de Lima, uns e outros devidamente autorisados nos termos estatutarios, ficam estipuladas e aceitas as clausulas seguintes:

Primeira: — O Banco de Angola e Metropole compromete-se: a)—a emprestar á Companhia do Ambiom dez mil libras esterlinas imediatamente; b)—dez mil libras esterlinas em um de Setembro proximo futuro; c)—dez mil libras esterlinas em um de Outubro seguinte; e d)—quarenta mil libras esterlinas depois dessa data até trinta e um de Dezembro do corrente ano, á medida das necessidades da referida Companhia. Por sua vez, a Companhia do Amboim compromete-se: a)—a facilitar e assegurar aos delegados-tecnicos do Banco que para Angola seguirão no proximo mês de Setembro a verificação e estudo de todos os seus valores e possibilidades; b)—a pagar trimestralmente, pelas importancias utilisadas o juro correspondente á taxa anual de dez por cento.

Segunda: — Não utilisando o Banco até á data de trinta e um de Outubro proximo futuro a opção prevista na clausula seguinte, a Companhia compromete-se formalmente: a)—a reembolsar em trinta e um de Março de mil novecentos e vinte e seis todas as importancias recebidas, ou sejam setenta mil libras esterlinas; b)—a alterar, em trinta e um de Dezembro proximo futuro, para doze por cento a taxa de juro a que se alude na clausula primeira.

Terceira: — O Banco de Angola e Metropole compromete-se: a)—a financiar a Companhia do Amboim á medida das suas necessidades, até á quantia de duzentas e cincoenta mil libras esterlinas ou o seu equivalente em Escudos. As importancias entregues por conta desse financiamento, serão pagas em obrigações da Companhia do Caminho de Ferro do Amboim, e vencendo um juro igual ao do Banco de Portugal; b)—a adquirir a fabrica de oleos que a Companhia do Amboim possue em Loanda com o seu exclusivo de fabricação e todos os seus pertences, por cincoenta mil libras esterlinas, das quais quarenta mil serão pagas em dinheiro e as dez mil restantes em acções completamente liberadas da Companhia que deverá ser organisada para a exploração do dito exclusivo dentro do prazo de um ano; c)—a tomar firme e a integralisar no prazo de quatro meses, e em prestações iguais e fixadas de acordo entre as duas parte contractantes, as emissões impostas por esta clausula á Companhia do Amboim. Por seu turno, a Companhia do Amboim compromete-se a entregar ao Banco o total das emissões autorisadas á data, ou sejam noventa mil acções ao par e com um «écart» de quinze por cento. A execução desta clausula é obrigatoria para a Companhia do Amboim até á data de trinta e um de Outubro proximo futuro e dependente de uma simples notificação do Banco. Se o Banco não usar desta faculdade de opção, ficam apenas em vigor as duas clausulas anteriores.

Lisboa, quatorze de Agosto de mil novecentos e vinte e cinco.

a) Companhia do Amboim

O Director

Bernardino Alves Correia

José Teixeira Soares

Pelo Banco de Angola e Metropole

O Administrador-Delegado

José de Santos Bandeira

p. p. *J. Pinto de Lima*

A PARTIDA

do antigo chefe do governo François Marsal

François Marsal, antigo presidente do conselho e ministro das Finanças francês nos graves e dolorosos tempos da guerra partiu hoje no «Sud» para Paris.

Durante a sua estada em Lisboa realisaram-se, em sua honra, algumas recepções, entre elas um almoço em casa do sr. visconde de Marco e jantares em casa dos srs. condes de Mafra, dos srs. condes da Louzã, conde de Burnay e Roberto Burnay, a que concorreram as principais figuras do nosso meio financeiro.

UMA NOTA

do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

A direcção do S. P. I. L. pede-nos a publicação do seguinte:

«A Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, em nome da classe que representa, repele o agravo contido na «nota oficiosa» da Policia de Investigação Criminal, ontem publicada. Se a Policia conseguiu introduzir agentes seus, disfarçados de «reporters», nas redacções de alguns jornais, não tem o direito de aquilatar pelo caracter dessas creaturas a honorabilidade dos verdadeiros profissionais da Imprensa, considerando-os capazes de exercer a espionagem ou praticar a delacção a favor ou contra quem quer que seja.

A Direcção do Sindicato vai lavrar o seu protesto contra o agravo recebido junto dos srs. ministro do Interior e Inspector Superior das Policias».

3.600 contos

A sorte grande do Natal, está á venda no PINA, bilhetes, meios bilhetes, quadragessimos e cautelas de todos os preços.

Rua de S. Paulo, 75 a 77

Dr. Luis Antonio Guerreiro

Ao distinto clinico sr. dr. Luís Antonio Guerreiro, medico distintissimo e um dos nomes mais ilustres da nossa sciencia, foi ontem oferecido um jantar de homenagem. Fizeram-se eloquentes discursos, sendo as qualidades e o trabalho do sr. dr. Luís Antonio Guerreiro justamente destacados.

BRINDES DO NATAL
Malas e Carteiras
Modelos de grande novidade
CASA DAS CARTEIRAS
100, Rua da Prata, 100

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Quarta-feira, 23
Fungágá

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
Hoje ás 21-15 Hoje
O principe João

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15
VIDA E DOCURA
Domingo, 3.º CONCERTO FÃO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Erecta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15
CLÓCLÓ
Ultimas representações

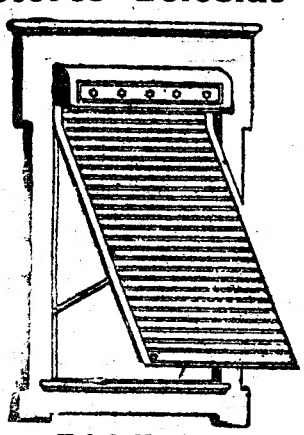
TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
Seguro de Vida

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
Quarta-feira, 23
A's 20-30 e 22-30, as 1.ª representações da revista
FOOT-BALL

3.600 contos
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO
Bilhetes a 1.000$00
Quadragessimos a 26$00
Cautelas a 3$00 e 6$00
Habilita-se V. Ex.ª na feliz casa
«GERMANA»
Rua do Mundo, 115—LISBOA

GELOSIAS, LIMITADA
Stores Gelosias



Telef. N. 1384
RUA MARIA ANDRADE, 11

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 ... Telefone C. 1800

LUÍS XV
MOBILIA de quarto, três corpos, fabricada com a maior perfeição em nogueira espinhada, estilo rigoroso, 10 peças, vende **Serafim & Machado**, fabricantes de moveis, com estancia de madeiras, serração e carpintaria mecanica. Horta das Tripas, á Estefania, tel. 3585 N., em frente.

3:600 CONTOS
LOTARIA DO NATAL. extracção a 23 de dezembro. Bilhetes 1.030$00, o quadragesimo 26$00; 549, 2074, 9415, 11.575.
Estes numeros são abertos em cautelas a 3$00 e 6$00, para registo 1$00.
Pedidos ao feliz
Quiosque de S. Roque
DE
JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO
Frente á T. da Queimada

MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

ENCERADOS
CAPAS e FATOS de OLEADO
A ACTIVA
R. 24 de Julho, 8 — Telef. C. 1601-3474

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

JOIAS ANTIGAS
Brilhantes grandes sem defeito pagamos por preço superior a todas as ofertas
Barreto & Gonçalves, Lda.
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
Telefone N. 3759

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Polainas da Moda
Fazenda ingleza a 30$00, desconto para revenda; é o melhor brinde actual. **Sapataria Duque.** R. do Ouro, 294

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00 :
: FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

GRATIS
JOIAS--OURO--PRATAS
Por cada 10$00 de compras feitas na nossa casa distribuiremos uma senha numerada que habilita os portadores a receberem os nossos premios em Joias e Pratas que serão sorteados pela lotéria de 31 de Dezembro.
Colossal variedade em estojos com pratas para presentes de **Natal.**
Habilite-se gratuitamente aos nossos BRINDES.
Fazendo durante este mês as suas compras na Ourivesaria e Joalharia de **Vasconcelos & Guimarães, Limitada.**
RUA DA PALMA, N.º 13

Associação de Classe dos Empregados de Clubs e Casas de Recreio
ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da mesa, é convocada para o proximo dia 28, pelas 14 horas, na rua do Socorro, n.º 11, C, 1.º, a reunião da Assembleia Geral ordinaria, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Leitura de projectos para a organização do Cofre de Previdencia;
2.ª Eleição dos novos corpos gerentes.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1925.

O 1.º secretario da mesa
Casimiro da Silva

José Augusto Godinho Alves
Sub-Inspector das Alfandegas
FALLECEU

Manuel da Fonseca Morato Godinho, Angelica Estevam d'Oliveira Godinho, Francisco Alves Godinho, sua mulher e filhos, Lucrecia Nogueira Godinho, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido de chamar á Sua Divina presença o seu muito querido Pae, Irmão, Cunhado e Tio, e que o seu funeral se ha de realizar amanhã, 22 do corrente, pelas 12 horas, da sua rezidencia, calçada da Maruja, n.º 44, em Algés, para o Cemiterio de Carnaxide. Não fazem convites especiais devido ao estado de consternação.

P. N. A. M.

O funeral a cargo da Agencia de José Guilherme, R. da Junqueira, 396.

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.°--Das 3 ás 5--Telef. 5497 N.

ESTRANGEIRO

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.°
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

BERLIM

Antes
do principio do ano
não será
modificado o governo
nem haverá Parlamento

BERLIM, 21

Em virtude da decisão do Presidente do Imperio de não resolver a crise ministerial antes do ano novo, toda a actividade parlamentar se encontra suspensa.

E' geralmente esperada a formação de um governo dos partidos moderados, com o sr. Luther como chanceler, e o sr. Stressmann como ministro dos Negocios Estrangeiros.

Os meios nacionalistas esperam vir a exercer a sua influencia sobre este novo governo, emquanto nele não entrarem de novo. — (H.)

Uma conferencia
franco-alemã de economia

BERLIM, 21

Declara-se nada se saber, nos meios autorizados, da reunião, em Janeiro proximo, duma conferencia economica franco-alemã, em Paris, entre parlamentares e industriais franceses e alemães.

Considera-se geralmente tal conferencia como possivel, mas declara-se ao mesmo tempo que a noticia é, pelo menos, prematura, devendo aguardar-se primeiro o resultado das negociações economicas em curso. — (H.)

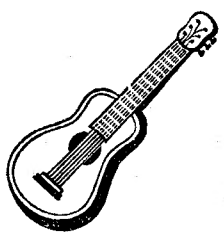
250.000 homens
foram guardar um caminho de ferro

Segundo noticias recebidas nesta cidade, o Japão enviou 250 mil homens para guardar o caminho de ferro internacional de Mandchuria.

Apesar de não ter sido concluido qualquer armisticio, nos ultimos dias não se têm registado combates nos arredores de Mukden. — (L.)

O instituto quimico da universidade de Berlim encerrou as suas portas até Abril do proximo ano, por falta de verba.—(L.)

ULTIMA HORA
QUIOSQUE



Grande palpite para os 3:600 contos nos numeros
1935 1939 5231
5235 5412 8888
Todos estes numeros são abertos em cautelas de 6$00 e 3$00.
Bilhetes e quadragesimos a 26$00.
Habilitem-se V. Ex.as no feliz
QUIOSQUE VIOLA
Largo de S. Roque
(Em frente ás escadinhas do Duque)

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

O FIRMAMENTO MISTERIOSO

Passaram
dois cometas
sem que ninguem
tivesse dado por isso...

Charles Nordmann, na sua habitual cronica astronomica do «Matin», acaba de descobrir mais dois cometas, dois novos membros da grande familia solar—que passaram sem ninguem dar por isso.

O primeiro foi assinalado pelo astronomo belga Van Biesbrœk e o segundo pelo astronomo polaco Wilk. Na pia baptismal da igreja astronomica, os dois novos habitantes do ceu receberam respectivamente os nomes de *1925 i* e *1925 j*. s sendo cada ano numerados por meio de letras sucessivas do alfabeto, isto quere dizer que é o decimo cometa que se descobre no ano de 1925, que vai certamente bater o «record» das descobertas deste genero.

O primeiro passou á sua mais curta distancia do sol em 29 de setembro, isto é, muito antes de ser assinalado pelos astronomos no grande caminho do ceu. E o leitor perguntará: «Mas como sabem que se aproximou do sol precisamente nessa data, se ninguem o viu?» O processo é muito simples: Três observações dum cometa ou dum planeta feitas com alguns dias ou mesmo com algumas horas de intervalo, permitem calcular exactamente todos os elementos da sua orbita, o seu passado e o seu futuro.

Assim, sabe-se que a orbita do *1925 i* está inclinada cêrca de meio angulo recto sobre a eliptica, que é a pista circular onde os planetas correm quasi paralelamente, O seu brilho, que era de oitava grandesa ha poucos dias, vai diminuindo lentamente, ainda que se aproxime da terra, devendo passar em janeiro á sua mais curta distancia do Chiado. A explicação é esta: á medida que se afasta do sol, que é a fonte mater do seu brilho, aproxima se da terra, que felizmente não lhe pode emprestar brilho algum. E' que o cometa reflecte a luz do sol e a iluminação electrica da sua cabeleira é-lhe dada pelas ondas hertzianas e pelos raios catodicos emanados do grande centro solar.

Ha poucos dias, o nosso cometa passava junto da poetica constelação que se chama a «Cabeleira de Berenice». Com a sua cauda brilhante e diafana, igual a metade do diametro aparente da lua, *1925 i* fazia áquela celeste cabeleira feminina como que uma linda «aigrette», um pouco fora de moda nas «soirées» de bom gosto.

O cometa Wilk, ao contrario do seu irmão mais novo, segue um rumo diverso: afasta-se da terra e aproxima-se do sol. Neste momento, encontra-se perto da constelação de Hercules, mas ainda não é visivel a olho nú. Com o auxilio de uma luneta astronomica pode ver-se todas as tardes antes do pôr do sol, que em 10 de janeiro fará desaparecer no cadinho de alta tensão dos seus raios o pobre cometa abandonado.

E' possivel que mais tarde, antes de se perder na obscura solidão, volte a brilhar por algumas horas sobre a face azul do fimamento. Depois, é o nada, o infinito invisivel e misterioso, a região obscura onde as mais longinquas estrelas sonham com o beijo do sol, que é o Paris tumultuoso e brilhante do grande sistema planetario.

E agora pergunta-se: «Mas a vida vai em baratecer? As broas do Natal já se vendem por um preço mais convidativo?» Não. E' precisamente isso o que torna os cometas encantadores. Pelo seu brilho fugitivo, pelas suas massas gazosas — que não exercem sobre os grandes planetas a mais pequena influencia — pela sua cabeleira diafana e pelo «panache» efemero da sua cauda, os cometas evocam essas coisas ligeiras e graciosas que nãotêm preço e que tornam a vida deliciosa: o amor, o orgulho, a gloria.

FRANÇA

Sobre
os acontecimentos
da Siria
continua a discussão
na Camara dos Deputados

PARIS, 21

Na Camara dos Deputados recomeçou a discussão das interpelações acêrca dos acontecimentos da Siria.

O coronel Girod, deputado radical-socialista do Doubs, referiu-se com elogio ao papel desempenhado pela aviação no abastecimento da guarnição de Sueida, durante sessenta dias.

Desjardins, deputado da União Democratica pelo Aisne, lavrou o seu protesto contra o facto da opinião publica ser conservada na ignorancia dos acontecimentos e no meio dos protestos da esquerda da Camara e dos aplausos da direita e do centro, fez uma violenta acusação contra os generais Sarrail e Michaud, que pediu fossem mandados comparecer num conselho de guerra.

Painlevé protesta contra a acusação de cobardia que o deputado Desjardins fez contra o general Michaud.—(H.)

Um voto
de confiança ao governo

A Camara terminou á 1,15 a discussão da interpelação sobre a Syria, votando na ordem do dia um preito de homenagem aos soldados e administradores franceses na Syria e a confiança do governo na politica de pacificação, aprovando tambem as instruções dadas a De Jouvenel.

A confiança foi votada por 300|29 e a aprovação das instruções de De Jouvenel por 420|35.—(H.)

Faleceu
o antigo presidente Meline

Faleceu mr. Jules Meline, antigo presidente da Camara, ministro da Agricultura e presidente do conselho de 1896 a 1898. Foi um dos chefes do partido republicano progressista e um dos principais defensores das doutrinas protecionistas. Jules Meline, nasceu em Remiremont em 1838.—(H.)

O sr. Briand, discursando ontem sobre a situação financeira da França, declarou que esta deve procurar resolver imediatamente a crise pelos seus proprios recursos, em vez de a ir adiando por meio de emprestimos externos e de aumentos da circulação fiduciaria, visto a crise ser inevitavel.—(L.)

As operações militares na Siria e Marrocos, custaram durante o ano economico findo 950 milhões de francos, e estão calculadas em 500 milhões as do ano em curso.—(L.)

CINEMA CONDES
Na proxima **Quinta-feira, 24**, o grandioso sucesso social
Civilisação!!
cantico á paz, entre os horrores da guerra, obra prima de
Thomas H. Ince
o «film» que mais celeuma tem produzido pelo incontestavel arrojo e verdade da sua urdidura.
Os horrores da guerra!
As crueldades das lutas pelo poderio!
Um verdadeiro apostolado pacifista!

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Miss Henderson
Professora de nacionalidade inglesa. Dá lições em sua casa e fora.
T. do Alecrim, 3, 3.°

CONVITE
Convidamos V. Ex.ª a visitar a exposição de artigos para Brindes do Natal, onde poderá escolher uma mala ou uma carteira, e ainda muitos outros objectos de absoluta novidade, que recebemos de Paris.
Bastos Silva L.da
Rua de S. Nicolau, 81
LISBOA

3.600 contos
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo, 51
LISBOA

São da
Fabrica Ancora
(Fundada ha 44 anos)
sómente os Licores Vignacs e Xaropes que vos servirem de finissimo sabor e qualidade.
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
Prevenção contra imitações
Deposito geral: Rua do Alecrim, 32 a 42
N. B.—Os produtos desta casa estão avençados.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam loucas, só na
MANON
Rua João Chrisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 – RUA DO OURO – 248
TELEF. 3818 N.

UMA MANIFESTAÇAO

As classes operarias

foram hoje ao Parlamento

protestar

contra as deportações

tendo havido tiros, pranchadas e pedradas

Esta tarde, algumas classes sindicadas abandonaram o trabalho em sinal de protesto contra as deportações de operarios sem julgamento e contra o facto de se manterem prisões, nas esquadras, sem culpa formada.

A's 15 horas, os operarios reuniram-se na séde da C. G. T., onde se realisaram três sessões de propaganda, uma no pateo, outra no edificio da escola e a ultima na sala de espectaculos.

«Ao Parlamento!»

Abriu esta ultima sessão o sr. Aleixo de Oliveira que, em nome da Camara Sindical do Trabalho, comunicou á numerosa assistencia as deliberações tomadas no sentido de se conseguir o regresso dos deportados.

Tendo em seguida declarado que ontem comparecera na séde da C. G. T. um chefe de policia a comunicar que o comicio estava proibido em nome do governo, varias vozes clamaram:

—Vamos ao Parlamento!

E o orador:

—Serenidade! Não se precipitem! Hoje, um secretario do sr. governador civil esteve na Camara Sindical a dizer que o governo tinha muita consideração pelo operariado, mas que se via constrangido a proibir a manifestação, por haver informações de que elementos afectos ao Angola e Metropole pretendiam imiscuir-se nela, a fim de estabelecer a desordem.

Ouvem-se constantes gargalhadas, e centenares de vozes vão teimando:

—Vamos todos ao Parlamento! Todos! Todos!

Frazes soltas:

—A Camara Sindical do Trabalho entende que a manifestação se deve aguardar para outro momento, desde que se verifique que o governo faltou mais uma vez ao seu compromisso. Este gesto da C. G. T., não póde ser levado á conta de cobardia, porque visa apenas a evitar qualquer protesto.

«Haja serenidade!»

Outro orador, Joaquim de Sousa, aconselha o operariado a ter a maior prudencia e a maior serenidade para evitar que haja motivo para a intervenção da força armada.

Sebastião Marques insurge-se nestes termos contra a permanencia de presos nas esquadras, não obstante terem sido entregues aos tribunais:

—Somos nós, a canalha, a malta, a choldra, quem ainda está dentro do campo republicano para pedir o cumprimento da lei!

Fala o sr. dr. Mario Monteiro:

—Mais uma vez venho dizer meia duzia de verdades. Nada me interessa que a Camara Sindical vá para a direita ou para a esquerda. Desafio o sr. presidente do Ministerio ou o sr. Presidente da Republica a provar-me se este país está ou não fóra da Constituição. Não sei se os senhores estão á espera da resposta que ha-de vir do Parlamento, ou se não estão. Entendo que já lá deviam ter ido.

Depois:

—A todo o cidadão é licito apresentar reclamações ao Parlamento desde que haja infracção da lei. Até resistir é licito. Mas nós não desejamos resistir, desejamos sómente fazer cumprir a lei infringida.

«Estamos dentro da Constituição!»

Como advogado, entendo que se póde saír, porque, fazendo-o estamos dentro da Constituição. Ha individuos que estão presos ha 7 meses e que, depois de afiançados, ainda continuam presos!

A concluir, neste repto:

—Aguas quentes e panos quentes, de nada servem. Não vos incito á revolta, nem vos aconselho a que vão ao Parlamento. Digo-lhes apenas: Se invertessemos os papeis e enviassemos um oficio ao sr. comandante da Policia, a dizer-lhe que acabavamos de saír daqui para fazer uma manifestação ao sr. Presidente do Ministerio, podiamos saír á vontade, e dar vivas e cantar, e deitar foguetes... que ninguem tinha medo de perturbações!

Apoiados.

O sr. Alberto Dias referiu-se seguidamente á desigualdade que existe entre o tratamento dado aos presos sociais, aos do Banco de Angola e Metropole. A estes — afirma — dão-se 12 horas de descanso; para os outros, é á força de pancada que se lhe arrancam confissões. E... se os presos são cegos, matam-nos.

O sr. Artur Cardoso acrescenta, por seu turno, que, se estivessemos em regime monarquico, os republicanos aproveitariam o caso das deportações para uma revolução.

E clama tambem:

—Os que falsificam notas e roubam o país, são tratados com todas as honras!

Um incitamento grave

O sr. Gabriel de Sousa, de Almada, afirma que conhece um dos deportados — José Gordinho — que é acusado de tomar parte no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral, quando a verdade é que, nesse dia estava o Gordinho ensaiando uma partitura de musica na Sociedade Piedense.

Uma frase do sr. Albino Sant'Ana, a fechar:

—Se esta manifestação não der resultado, temos de fazer segunda; mas devidamente preparados para enfrentar a força armada!

Nesta altura surgiu em cima dum banco, de chapeu na mão, um individuo desconhecido a exclamar:

—Camaradas: Vamos ao Parlamento!

Toda a gente se levantou e foi, efectivamente, a caminho do Parlamento.

Os manifestantes — cerca de dois mil — dividiram-se em varios grupos que se dirigiram — cada um por seu lado — a São Bento, onde chegaram, ás 4 horas.

A' porta do Parlamento estavam patrulhas de cavalaria da Guarda Republicana, e numerosos policias fardados e á paisana.

Da manifestação partiram vivas. A Guarda aconselhou a multidão a dispersar. Os vivas repetiram-se — e surgiu uma força de cavalaria.

Da travessa da Peixeira, em frente do Parlamento, partiram varias pedras contra a força publica que, desembainhando as espadas, distribuiu algumas pranchadas.

Os manifestantes debandaram, não sem que alguns diparassem varios tiros a que a Guarda respondeu.

Um agente da policia foi ferido, numa perna, por uma pedrada.

Na Rua do Poço dos Negros, a policia distribuiu tambem algumas pranchadas.

Um policia ferido a tiro

A's 4 e meia, dum grupo que estacionava numa esquina da Rua dos Poiais de São Bento, partiram gritos subversivos.

O guarda de serviço, o policia n.º 2192, da esquadra do Caminho Novo, desembainhou o terçado e quiz fazer dispersar os manifestantes que, responderam ás pranchadas com numerosos tiros.

Estabeleceu-se grande panico, tendo surgido uma força da Guarda que pôz em debandada todos os populares.

O 2192 ficou ferido com um tiro numa perna, sendo conduzido ao Hospital de São José.

Até á hora a que escrevemos, ainda não se efectuou qualquer prisão.

* * *

A's 5 horas, quatro membros da direcção da Federação Maritima pediram autorisação — que lhes foi concedida — para entregar ao Parlamento uma mensagem, solicitando o regresso dos deportados, a exemplo do que antes já fizera a comissão delegada da Camara Sindical do Trabalho, cujo teor é o seguinte:

Ex.mo sr. Presidente da Camara dos Deputados — Senhores: — A Comissão pró-regresso dos deportados, que nos seus intuitos honestos e na sua elevada missão é acompanhada pela população operaria organisada e consciente, bem como pelos intelectuais que, em presença do estranho e estupendo caso tomaram uma atitude desassombrada e clara — vem perante o poder legislativo, perante o executivo e o judicial, trazer o mais solene protesto e a mais indignada repulsa contra o acto barbaro e anti-legalista levado a efeito contra um punhado de homens que os tribunais competentes ainda não julgaram.

Pela nossa mente atordoada, as «deportações sem julgamento» passam ainda, ao fim de tanto tempo (!) como um pesadelo horrivel — de tal forma á nossa sensibilidade moral e á nossa concepção da vida e da justiça social revoga acreditá-lo.

Todavia, temos de curvar-nos á evidencia e temos de reconhecer que se não trata de uma alucinação ou de um pesadelo nascidos de uma perturbação dos sentidos ou gerados no seio de uma nervose — mas, ao contrario de uma realidade brutal, de um facto sinistro que envolve uma Democracia, ofende a mentalidade juridica da epoca em que vivemos e nega uma moral já conquistada, queimando regressivamente umas quantas «étapes» feitas pela Humanidade na sua marcha ascensional progressiva.

Senhores: — Por meio de um decreto verdadeiramente inconstitucional, imbuido de ideias anacronicas — que deviam fazer corar de pejo os seus autores e colocá-los sob a acção pesada mas purificadora do remorso, se disso fossem susceptiveis — «deportaram-se sem julgamentos, para as plagas africanas, algumas para regiões mortiferas, sem processo regular e sem pronuncia, umas dezenas de homens.

Ha uma serie de meses que o sinistro facto se praticou, tendo-se mantido essa situação, vergonhosamente, a despeito de todos os protestos do operariado, de todas as «conferencias» realisadas por intelectuais e profissionais do fóro, de todos os manifestos a publico lançados por jornalistas, homens de sciencia e homens de letras, de toda a repulsa manifestada altivamente pela opinião publica que aos poucos se vai erguendo e clamando justiça e respeito pela lei.

Ha já males irreparaveis pois que em virtude da surdez dos governos ou da sua pusilanimidade em presença de ameaças de certas perniciosas castas que se julgam ao direito de se sobreporem aos poderes do Estado, «alguns desses deportados, sem julgamento e sem processo regular» — por lá pereceram — «Quem sabe se inocentes!?!» — deixando enlutadas suas familias, para eles não tendo havido sequer, «o respeito que a lei impõe mesmo para com os condenados, que para o degredo não vão sem serem sujeitos a previo exame medico»!

Mas, já que se praticou o nefando acto e já que se tem mantido essa deploravel situação anti juridica e anti-constitucional, de tão desgraçadas consequencias e de alguns males, já agora sem reparação, que, ao menos, num momento de lucidez, de bom senso moral, de decôro e de equilibrio de inteligencia, se faça, prontamente, cessar a tremenda iniquidade, «fazendo regressar imediatamente á metropole os deportados sem julgamento» e submetendo-os — aqueles que pronunciados forem ou estejam — ao julgamento competente nos tribunais de Lisboa, que são aqueles que têm competencia para da acusação tomarem conhecimento e sobre ela decidirem.

—Tambem nas esquadras da policia — numa situação em que faltam as mais minimas condições higienicas — se mantêm presos, ha mais de sete mezes, creaturas que, quando em virtude de pronuncia tivessem de estar privadas da liberdade, a sua permanencia deveria ser naqueles locais, onde é costume permanecer, quando se está debaixo da alçada da lei, representada pelo respectivo juiz de direito que assinou a pronuncia — se não estão pronunciados — então, o seu estadio nessas esquadras representa uma enorme monstruosidade, anti-constitucional tambem, por se verificar que já de ha muito se ultrapassou os cito dias da legalidade para a formação da culpa.

Senhores. — E' isto que nos traz aqui. Vimos protestar contra uma barbara iniquidade. Vimos, acompanhados por todos os homens de pensamento e de alma bem formada, reclamar, exigir justiça.

Vimos lembrar, — e somos nós que temos de o fazer! — o rigoroso respeito pela lei e pelos direitos consignados na Constituição.

Perturbada e confusa é a hora que passa, cada dia trazendo á supuração um novo escandalo, uma nova fraude, uma nova quadrilha de pessoas que tripudiam sobre a colectividade — tudo parecendo anunciar a queda proxima e ignominiosa dum estado sceial num fim propositado de liquidação.

O povo tudo vai vendo, acompanhando, observando, comentando e confrontando.

E o que poderá acontecer no dia que parece adivinhar-se em que Ele, cançado do esperar, de reclamar, de protestar, de observar e de confrontar, reconheça que tudo é inutil, que a sua voz se perde no deserto desolador das consciencias mal formadas, que seus brados justiceiros não encontram eco, que tudo se afunda no pantano pestilento da iniquidade e do arbitrio de uma Democracia pervertida?

Não ameaçamos. Possuidos de razão — mostramos apenas, sem subterfugios e sem sofismas, as crues linhas do quadro real deploravel. E, possuidos dessa mesma razão, exigimos respeito pela lei, e, de harmonia com ela, a possivel e urgente reparação de uma violenta arbitrariedade que não pode continuar a manter-se por mais tempo.

Apenas isto:

Saude e Justiça.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1925.

A Comissão pró regresso dos deportados. — (as) Eduardo Ortiz, Manuel Marques, Alberto Monteiro. — Pela Camara Sindical do Trabalho: Alfredo Lopes, secretario geral.

DE LUTO

Cherubim Antonio Assis

Na rua Visconde Valmor, 32, 5.º, E., faleceu o chefe de musica reformado e antigo maestro do Coliseu dos Recreios, Cherubim Antonio Assis, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 11 horas, para o cemiterio occidental.

Um caso de miseria

Maria do Carmo Pereira, que mora na rua do Sol, a Santa Catarina, 14, sotão, encontra-se gravemente enferma e sem recursos. A sua doença é das que não perdoam, nem tem lenitivos. Para ela chamamos a piedosa atenção dos nossos leitores.

As festas do Funchal

Parte amanhã para o Funchal, a bordo do «Lima», o conhecido pirotecnico de Viana, sr. Manuel da Silva, que ali vai tomar parte nas festas do fim do ano.

O melhor café é o da "Chic"

Yardley & Co. Ltd.
PÉRFUMERY — and Fine Soap Makers
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225 — LISBOA
e perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279 — 281

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
EXPÕEM NAS SUAS VITRINES AS ULTIMAS CREAÇÕES EM OBJECTOS MODERNOS PARA PRESENTES
50, CHIADO LISBOA